26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 4 – Gestão da Informação e do Conhecimento

ENTRE INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO: A INOVAÇÃO NO GT4 DO ENANCIB

BETWEEN INFORMATION AND KNOWLEDGE: *INNOVATION IN ENANCIB'S GT4*

Febrânia Fernandes Vieira Braga – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Alzira Karla Araújo da Silva – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A inovação constitui-se como um ativo estratégico para as organizações, sendo discutida no âmbito da Ciência da Informação por suas relações com a informação e o conhecimento. Este estudo objetiva analisar a temática inovação na produção científica no Grupo de Trabalho 4 do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação no período de 1994 a 2024. Trata-se de uma pesquisa descritiva, bibliográfica, de abordagem mista e utiliza a metodologia de Análise de Redes Sociais para tratamento dos dados. O levantamento documental foi realizado no site da Base de Dados Referencial de Artigos e Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), utilizando o termo “inovação” no campo título, resumo, palavras-chave e autor. Os resultados identificaram 41 trabalhos, 61 atores, 27 instituições e 95 palavras-chave. Os atores com maior produtividade foram SILVA, E. e SENA, P. M. B com cinco produções cada. Verificou-se a participação de instituições de todas as regiões do Brasil, com predominância do Sudeste (48,1%) e Sul (14,8%), com destaque para a UFSC (20,6%) e FUMEC (11,1%). As instituições públicas correspondem a 85,2% da produção analisada. As redes temáticas mostram forte relação da inovação com a “Gestão da Informação”, “Gestão do Conhecimento”, “Ciência da Informação”, “Fluxos de informação”, “Cultura de inovação”, entre outras. Conclui-se que o Grupo de Trabalho 4 vem revelando as contribuições de pesquisas sobre inovação para a produção científica da área.
Palavras-chave: inovação; produção científica; gestão da informação; gestão do conhecimento.

Abstract: Innovation has become a strategic asset for organizations and has been widely discussed within the field of Information Science due to its relationship with information and knowledge. This study aims to analyze the theme of innovation in the scientific production of Working Group 4 (WG4) of the National Meeting of Research and Graduate Studies in Information Science (ENANCIB) from 1994 to 2024. It is a descriptive and bibliographic study with a mixed-methods approach, employing Social Network Analysis to process and analyze the data. The documentary survey was conducted using the Information Science Articles and

Journals Reference Database (BRAPCI), searching for the term “innovation” in the title, abstract, keywords, and author fields. The results identified 41 papers, 61 authors, 27 institutions, and 95 keywords. The most productive authors were SILVA, E. and SENA, P. M. B., with five publications each. Institutions from all regions of Brazil were represented, with a predominance of the Southeast (48.1%) and South (14.8%) regions, highlighting UFSC (20.6%) and FUMEC (11.1%). Public institutions accounted for 85.2% of the analyzed production. The thematic networks revealed strong connections between innovation and Information Management, Knowledge Management, Information Science, Information Flows, and Innovation Culture, among other related topics. It is concluded that Working Group 4, reflecting its relevance to scientific production in the field. It is concluded that GT4 has highlighted the contributions of innovation research to the field's scientific output.
Keywords: innovation; scientific production; information management; knowledge management.

1 INTRODUÇÃO

A inovação se constitui como um ativo estratégico nas organizações e na sociedade contemporânea, apresentando-se como elemento fundamental para geração de valor e desenvolvimento socioeconômico.

Na ciência da informação (CI), o conceito de inovação caracteriza-se por sua natureza interdisciplinar, especialmente quando associado a grupos temáticos que incorporam conceitos, abordagens e contribuições provenientes de diferentes áreas do conhecimento (Gabriel Júnior; Sousa; Silva, 2020).

A temática da inovação tem sido explorada no contexto da análise da produção científica, sendo objeto de investigação em periódicos, eventos científicos, bases de dados. Destacam-se pesquisas desenvolvidas por Tomaél, Alcará e Chiara (2005), Fachin, Blattmann e Vianna (2020), Gabriel Junior, Sousa e Silva (2020), e Campos *et al.* (2023).

Contudo, apesar dessas investigações, ainda são escassos os estudos que busquem compreender como a inovação vem sendo abordada no âmbito do Grupo de Trabalho 4 (GT4) no Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB).

Assim, surge a questão norteadora: como se constitui a produção científica sobre inovação no GT4 do ENANCIB? Para tanto, definiu-se como objetivo analisar a produção científica sobre inovação presente no GT4 do ENANCIB no período de 1994 a 2024.

Para atender ao objetivo a pesquisa seguiu as etapas de: a) mapear a produção científica sobre inovação no GT4 do ENANCIB no período 1994 a 2024; b) caracterizar a produção científica quanto aos atores, vínculo institucional e região geográfica; c) identificar as principais redes temáticas sobre inovação no GT4.

Essa produção é um recorte da pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba que investiga a inovação no contexto da CI, por meio do ENANCIB, compreendendo suas relações temáticas e metodológicas. Para tanto, busca contribuir para as discussões da inovação no contexto da gestão da informação e do conhecimento.

2 COMPREENDENDO A INOVAÇÃO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A definição do conceito de inovação é complexa e possui raízes históricas associadas a invenção, imitação e descoberta. Entretanto, seu conceito foi desenvolvido desde a filosofia grega e ressignificado ao longo do tempo (Taylor, 2017).

A invenção para Schumpeter (1961), corresponde a uma ideia ou descoberta potencialmente útil, ao passo que inovação consiste na sua aplicação econômica e social. Giacomini Filho (2010) ressalta que a inovação se relaciona às transformações ou aprimoramento de modelos já existentes, enquanto a invenção refere-se à criação de algo inédito. Já Carvalho, Reis e Cavalcante (2011) distinguem descoberta, invenção e inovação, definindo a descoberta como a identificação de fenômenos da natureza, a invenção como a criação de algo novo e a inovação como a introdução bem-sucedida de produtos, serviços ou processos no mercado.

Campos *et al.* (2023) reforçam esse entendimento de que a ausência de consenso conceitual sobre inovação enfatiza a necessidade de utilização sistemática de suas definições e tipologias, de modo a preservar seu rigor e significado científico. Ressaltam, portanto, que esses conhecimentos contribuem para o desenvolvimento de estratégias inovadoras e para o fortalecimento da competitividade e da sustentabilidade das organizações e da sociedade.

A inovação pode ser compreendida como um processo que envolve a criação, implementação e difusão de novas ideias, produtos, serviços ou formas de atuação, gerando impactos econômicos e sociais. Nessa perspectiva, não se restringe à introdução de algo inédito, mas também abrange a utilização de conhecimentos, recursos ou práticas existentes de maneira nova e diferenciada, contribuindo para a transformação de organizações e da sociedade (Audy, 2017; Silva, 2024).

Diante do caráter interdisciplinar da inovação, sua aplicação é possível em diversos contextos e áreas. Gabriel Júnior, Sousa e Silva (2020), em pesquisa, apontam que na produção

científica os temas mais abordados foram: inclusão social; gestão do conhecimento; inteligência competitiva; tecnologia; educação; informação; inovação tecnológica e patente.

Para Silva e Cerutti (2024), a inovação se caracteriza como uma mudança intencional e planejada, que transcende alterações superficiais ao promover transformações efetivas em determinada realidade.

Campos *et al.* (2023) compatibilizaram categorias tipológicas sobre inovação e associaram cada temática aos autores que contribuíram para o seu desenvolvimento. Assim, permitiu visualizar as diferentes vertentes teóricas que estruturam os estudos sobre inovação e suas múltiplas aplicações em organizações, mercados e sociedade.

Informação e conhecimento constituem recursos estratégicos para a inovação. A informação apoia o processo inovador em suas diferentes etapas, enquanto o conhecimento impulsiona a criação de produtos, serviços e soluções capazes de gerar valor e promover o desenvolvimento organizacional (Damian *et al.*, 2025; Scarabelli; Sartori; Urpia, 2022).

A relação entre gestão do conhecimento (GC) e gestão da informação (GI) reforça a relevância desses campos para a compreensão dos processos inovativos e a sua contribuição para o desenvolvimento científico e o progresso da sociedade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa propõe a análise da produção científica sobre inovação no GT4 do ENANCIB. Caracteriza-se como estudo de abordagem quantiqualitativa, do tipo descritiva e bibliográfico, pois pretende determinar a natureza da relação e investigar material já publicado (Gil, 2018).

O levantamento das produções científicas sobre inovação foi realizado nos anais do ENANCIB de 1994 a 2024, indexados no site da Base de Dados Referencial de Artigos e Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI). Para coleta de dados, no primeiro momento, obteve-se um panorama nos GTs do evento e, posteriormente, aprofundou-se no GT4.

Estabeleceu-se como critério de seleção a presença do termo “inovação” em todos os campos de pesquisa: título, palavras-chave, resumo e autoria. Entende-se que esses metadados englobam maior número de trabalhos e constituem-se os principais metadados descritivos de recuperação da informação em bases bibliográficas. Foram excluídos os trabalhos sem resumo, palavras-chave, autoria, e que apesar de apresentar o termo “inovação”, após uma verificação mais detalhada, não trabalhavam sobre a temática.

Adotou-se a metodologia de Análise de Redes Sociais (ARS) para análise de dados. Ferreira *et al.* (2019, p. 12) ressaltam que a ARS "[...] é uma técnica que permite conhecer como se dar as relações entre um grupo de atores, com o intuito de identificar padrões de interação, comunicação social." Sua aplicação na pesquisa possibilita investigar ~~a temática~~, os atores, o vínculo institucional, a região geográfica e as redes temáticas.

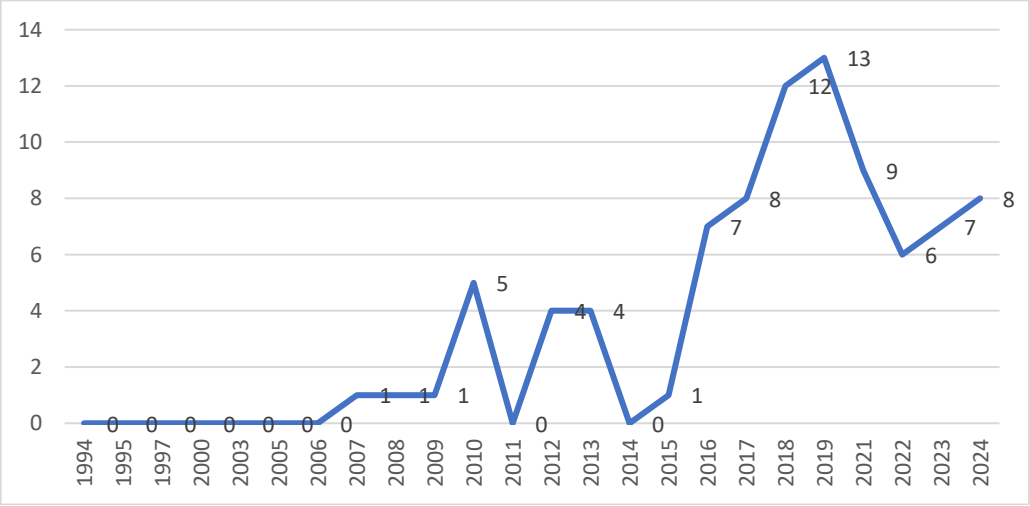
As análises foram realizadas a partir da interpretação de tabelas, gráficos e grafos baseados nos dados coletados na produção científica no ENANCIB.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compreender o contexto da produção científica sobre inovação no GT4 faz-se pertinente perceber o cenário geral apresentado no ENANCIB. Considerando os 30 anos de evento, as suas 24 edições e todos os GTs, identificaram-se 87 trabalhos sobre inovação, produzidos por 138 atores, com vinculação em 46 instituições e representados por 217 palavras-chave.

O Gráfico 1 demonstra como está distribuída a produção científica sobre inovação no ENANCIB.

Gráfico 1 – Produção científica sobre inovação nos GTs do ENANCIB (1994-2024)



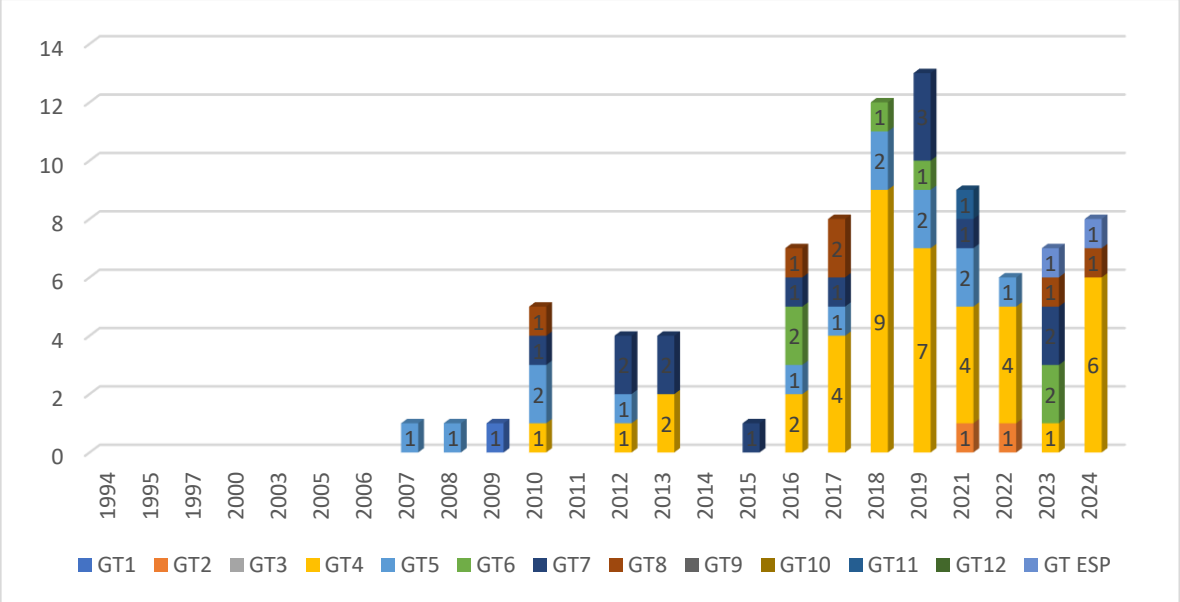
Fonte: elaboração própria (2026)

O período de maior produção sobre inovação é de 2018 a 2024, somando 42 (48%) publicações. Destaca-se o ano de 2019 com 13 (15%); 2018 com 12 (14%); 2021 com nove (10%); e 2024 com oito (9%) publicações. Assim, evidencia-se que a temática passou a se consolidar como objeto de investigação científica na CI no evento na última década.

Nesse cenário, a colaboração científica assume papel relevante, uma vez que envolve a articulação entre diferentes atores, instituições, tecnologias e políticas científicas, contribuindo para a democratização do conhecimento, o fortalecimento de práticas éticas e o desenvolvimento científico de forma equitativa e estratégica (Gabriel Júnior; Vidal, 2025). O aumento da produção sobre inovação demonstra o reflexo da intensificação das articulações entre diferentes atores envolvidos na disseminação do conhecimento científico.

Num contexto mais específico o Gráfico 2 ilustra a distribuição da produção sobre inovação nos GTs do ENANCIB. Percebe-se uma distribuição heterogênea e diferentes níveis de adesão e interesse pela temática.

Gráfico 2 – Temática Inovação nos GTs do ENANCIB (1994-2024)



Fonte: elaboração própria (2026)

Alguns GTs são protagonistas nas pesquisas sobre inovação como o GT4 com 41 (47%) trabalhos a partir de 2010 e um grau de centralidade na temática. Em seguida, tem-se o GT5 e o GT7 com 14 (16%) produções cada. Os GT6 e GT8 são representados por seis (7%) trabalhos. Com menor representatividade, tem-se o GT2 e o GT Especial com duas (2%) publicações cada; e o GT1 e GT11 com uma (1%) produção. Por outro lado, no GT3, GT9, GT10 e GT12 não houve registro de produção sobre o tema.

Os resultados revelam que a primeira produção sobre inovação no GT4 ocorreu em 2010. Embora de 1994 a 2009 não haja publicações sobre inovação, observa-se uma trajetória

de consolidação da temática, cuja presença se tornou contínua a partir de 2016 e com concentração acentuada entre 2016 e 2024.

O ano de 2018 apresentou o maior volume de trabalhos, com nove (22,0%) produções, seguido de 2019 com sete (17,1%) e 2024 com seis (14,6%). Os anos de 2017, 2021 e 2022 registraram quatro (9,8%) trabalhos cada, enquanto 2013 e 2016 contabilizaram duas (4,9%) produções e os anos de 2010, 2012 e 2023 apresentaram um (2,4%) trabalho cada.

Esse cenário projeta o GT4 no centro das investigações sobre inovação no ENANCIB, configurando-se como um dos principais espaços de discussões sobre o tema, compreendendo 41 trabalhos, produzidos por 61 atores, vinculados a 27 instituições e representados por 95 palavras-chave.

Nesse contexto, evidencia-se o crescente interesse dos pesquisadores pela temática inovação. O aumento da produção científica, conforme destaca Vidal (2025), ressalta o fortalecimento das relações dos pesquisadores e a integração de temas consolidados no GT4, como gestão da informação e gestão do conhecimento com discussões sobre inovação.

Essa articulação entre temáticas contribui para ampliar as perspectivas de investigação e compreender a inovação de forma integrada às práticas e processos informacionais. Campos *et al.* (2023) indicam que a inovação tem suas próprias características e requer abordagens específicas para sua implementação e gestão eficaz.

Os atores com maior índice de produtividade no GT4 do ENANCIB podem ser observados na Tabela 1.

Tabela 1 - Índice de produtividade dos atores do GT4 sobre inovação no ENANCIB (1994-2024)

ATORES	PROD.	%
SILVA, E.	5	4,7%
SENA, P. M. B.	5	4,7%
AGUIAR FILHO, A. S.	4	3,7%
BEDIN, J.	4	3,7%
FERREIRA, E. P.	4	3,7%
VALENTIM, M. L. P.	4	3,7%
ZANINELLI, T. B.	4	3,7%
9 ATORES	3	2,8%
5 ATORES	2	1,9%
40 ATORES	1	0,9%

Fonte: elaboração própria (2026)

Em relação à produtividade dos atores no GT4, observa-se uma distribuição dispersa, embora sete pesquisadores se destaquem como os mais produtivos no tema. SILVA, E. e SENA, P. M. B. lideram com cinco (4,7%) trabalhos cada. Na sequência têm-se AGUIAR FILHO, A. S.; BEDIN, J.; FERREIRA, E. P.; VALENTIM, M. L. P. e ZANINELLI, T. com quatro (3,7%) publicações cada, configurando-se como os principais atores que publicaram sobre inovação no GT4 e que mantêm uma produção contínua e especializada nesse domínio científico.

Em contrapartida, revela-se a presença de um grupo intermediário formado por CÂNDIDO, A. C.; INOMATA, D. O.; ISNARD, P. A.; FRANÇA, R. S.; RADOS, G. J. V; RIBEIRO, J. S. A. N.; VIANNA, W. B.; WOIDA, L. M.; ZIVIANI, F. com três (2,8%) produções cada; e AMARAL, R. M.; BLATTMAN, U.; CORRÊA, F.; SOARES, A. L. e VARVAKIS, G. com duas (1,9%) publicações cada. De forma expressiva nota-se a presença de atores transitórios ou ocasionais com uma publicação, totalizando 40 (0,9%) pesquisadores.

A ocorrência de atores com apenas uma publicação pode indicar interesse temático transitório, orientação acadêmica específica, natureza interdisciplinar da pesquisa ou do campo investigado ou baixa consolidação do tema na agenda de pesquisa do pesquisador.

No tocante ao perfil dos atores com alta produtividade sobre inovação no GT4, observa-se uma produção contínua, a atuação em instituições de ensino e pesquisa de diferentes regiões, com vinculação em programas de pós-graduação e grupos de pesquisa.

Os atores desenvolvem investigações que abrangem gestão da informação e do conhecimento, geração e gestão de inovação, sistema nacional e ecossistemas de inovação, ciência aberta, justiça informacional, transformação digital, empreendedorismo, compartilhamento do conhecimento, inovação em bibliotecas e unidades de informação, transferência de tecnologia e conhecimento e práticas inovadoras em serviços de informação.

Também pesquisam temas relacionados à mediação cultural, *design thinking*, redes de colaboração e aprendizagem, liderança, gestão de projetos e desenvolvimento de *startups*. Essas temáticas demonstram que a inovação é abordada numa perspectiva interdisciplinar, integrando aspectos tecnológicos, organizacionais, sociais e informacionais.

Os resultados sobre vínculo institucional, região geográfica e tipo de instituições e a quantidade de produção dos atores sobre inovação no GT4 apresentam-se na Tabela 2.

Tabela 2 – Vínculo institucional, região geográfica e tipo de instituição e produção dos atores sobre inovação no GT4 do ENANCIB (1994-2024)

N.	VÍNCULO INSTITUCIONAL	REG. GEOG.	TIPO	PROD.	%
1	Universidade de Santa Catarina (UFSC)	Sul	Pública	13	20,6%
2	Universidade Fundação Mineira de Educação e Cultura (FUMEC)	Sudeste	Privada	7	11,1%
3	Universidade Estadual Paulista (UNESP)	Sudeste	Pública	6	9,5%
4	Universidade Estadual de Londrina (UEL)	Sul	Pública	5	7,9%
5	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMinas)	Sudeste	Privada	3	4,8%
6	Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG)	Sudeste	Pública	3	4,8%
7	Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó)	Sul	Pública	3	4,8%
8	Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	Sudeste	Pública	2	3,2%
9	Universidade do Porto	Portugal	Pública	2	3,2%
10	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Sul	Pública	2	3,2%
11	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)	Sudeste	Pública	1	1,6%
12	Universidade de Brasília (UnB)	Centro-oeste	Pública	1	1,6%
13	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	Sudeste	Pública	1	1,6%
14	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	Nordeste	Pública	1	1,6%
15	Universidade de São Paulo (USP)	Sudeste	Pública	1	1,6%
16	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Nordeste	Pública	1	1,6%
17	Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	Norte	Pública	1	1,6%
18	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Nordeste	Pública	1	1,6%
19	Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	Nordeste	Pública	1	1,6%
20	Universidade Federal do Pará (UFPA)	Norte	Pública	1	1,6%
21	Faculdade de Tecnologia de Garça	Sudeste	Pública	1	1,6%
22	Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)	Sudeste	Pública	1	1,6%
23	Fundação Dom Cabral (FDC)	Sudeste	Privada	1	1,6%
24	Centro Universitário UNA	Sudeste	Privada	1	1,6%
25	Universidade de Salamanca (USAL)	Espanha	Pública	1	1,6%
26	Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE)	Portugal	Pública	1	1,6%
27	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)	Sudeste	Público	1	1,6%
	TOTAL			63	100,0%

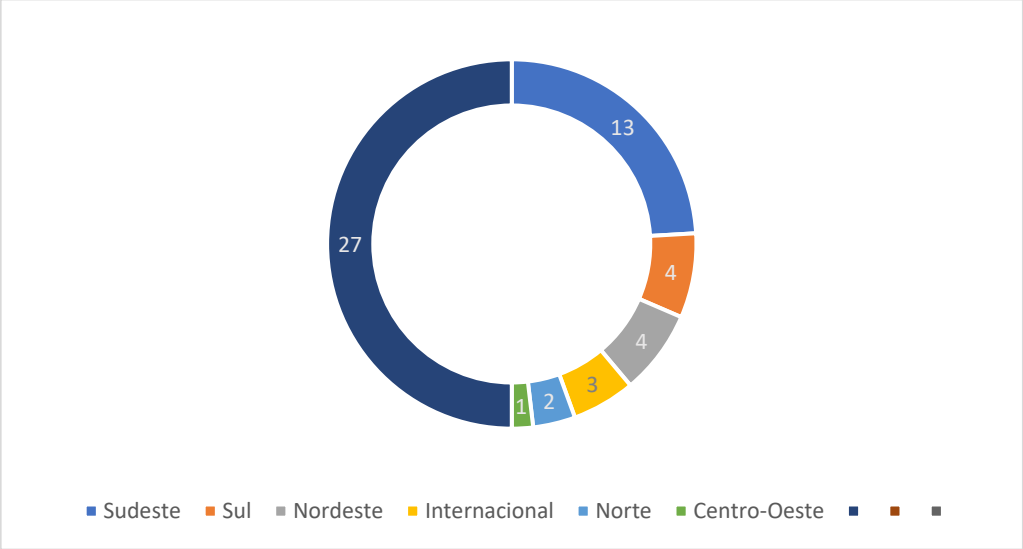
Fonte: elaboração própria (2026)

A vinculação institucional ressalta um conjunto de 27 instituições e 63 trabalhos no GT4, destacando-se a UFSC como principal produtora com 13 trabalhos (20,6%); seguida pela FUMEC com sete (11,1%), a UNESP com seis (9,5%) e a UEL com cinco (7,9%) produções.

Observa-se, ainda, a presença da PUCMinas, UEMG e Unochapecó com três (4,8%) produções cada; e, em menor incidência, a UFSCar, Universidade do Porto e UFRGS com dois (3,2%) e outras 17 instituições com um (1,6%) trabalho cada.

As regiões Sul e Sudeste reúnem as instituições mais produtivas e a maior parte das publicações, conforme demonstra o Gráfico 3.

Gráfico 3 – Região geográfica na produção científica sobre inovação no GT4 do ENANCIB (1994-2024)



Fonte: elaboração própria (2026)

Embora a região Sul possua representatividade menor que o Sudeste, com quatro (14,8%) instituições, concentra a maior produtividade, compreendendo a UFSC (13), a UEL (5), a Unochapecó (3) e a UFRGS (2) e totalizando 23 trabalhos. Assim, configura-se como um dos principais polos de pesquisa sobre inovação no GT4.

Em diversidades de instituições a região Sudeste corresponde a (48,1%) com 13 instituições e 27 produções, nesse cenário a FUMEC figura como a segunda instituição com maior produção.

A região Nordeste apresenta o mesmo percentual da região Sul, com quatro (14,8%) instituições, representada pela UFPB, UFPE, UFRN, UFAL, tendo uma (1,6%) publicação cada. O Norte contempla duas (7,4%) instituições, a UFAM e a UFPA, ambas com uma (1,6%)

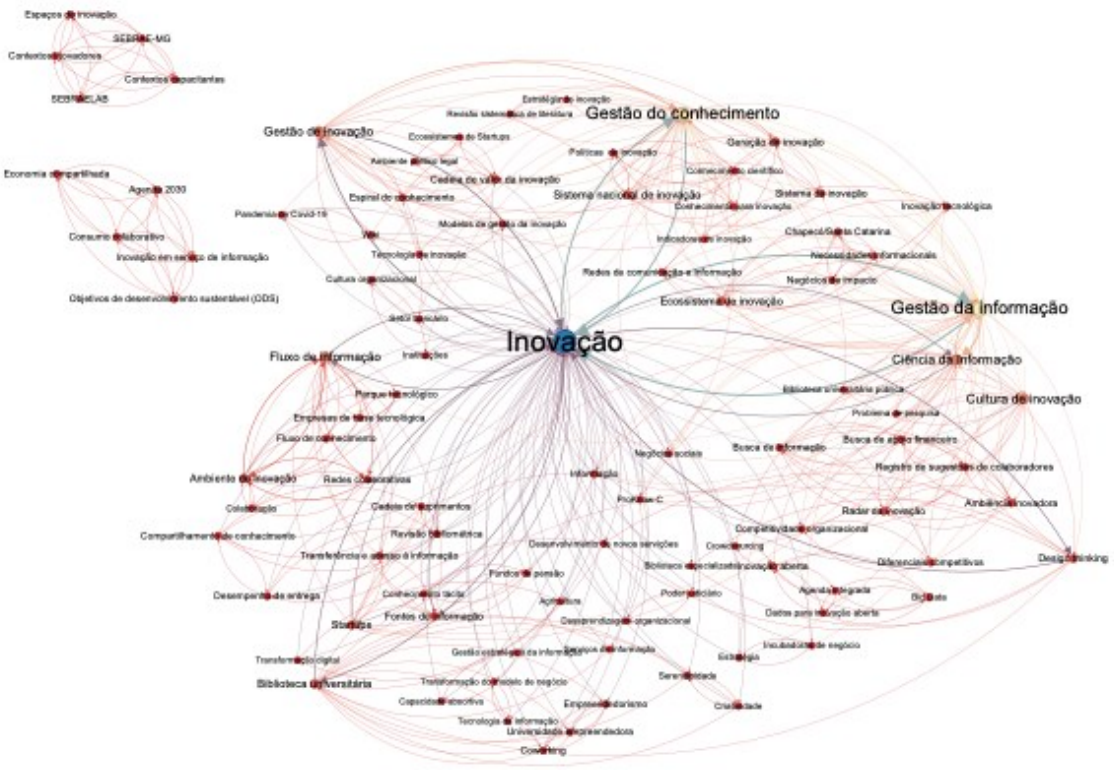
produção. Já a região Centro-Oeste registrou uma (3,7%) instituição, a UnB, e também uma produção.

Revela-se um processo de internacionalização da pesquisa, representado pela participação de instituições estrangeiras, como a Universidade do Porto, ISCTE em Portugal e a Universidade de Salamanca na Espanha, que figuram com um (1,6%) trabalho cada.

Quanto ao tipo de instituição (pública ou privada) é predominante o vínculo dos atores com instituições públicas, uma vez que 23 (85,2%) são públicas e apenas quatro (14,8%) são privadas. Estas localizam-se na região Sudeste. A FUMEC é a segunda instituição com maior produtividade.

Quanto aos resultados das palavras-chave, identificaram-se 95 termos relacionados a gestão da informação, gestão do conhecimento, ciência da informação, gestão de inovação, entre outras, de acordo com o Grafo 1.

Grafo 1 – Palavras-chave sobre inovação na produção do GT4/ENANCIB (1994-2024)



Fonte: elaboração própria (2026)

A centralidade do termo inovação (73 relações; 27,1%) e suas conexões relacionam-se a diferentes abordagens teóricas, contextos organizacionais e processos de informação e conhecimento.

Observa-se a formação de duas grandes redes temáticas (gestão da informação (36; 13,4%) e gestão do conhecimento (32; 11,9%)) de assuntos pesquisados pelo GT4 e na área da ciência da informação (17; 6,3%). Outra centralidade são as palavras-chave gestão da inovação e fluxos de informação (16; 5,9%).

A expressiva presença dos termos Gestão da informação e gestão do conhecimento reforçam a centralidade dessas temáticas no GT4 e evidenciam sua articulação temas como a inovação como objeto de estudo da CI. Essa aproximação demonstra que a inovação não se constitui como um fenômeno isolado, mas relaciona-se aos processos de produção, organização, circulação e uso da informação e do conhecimento nas organizações.

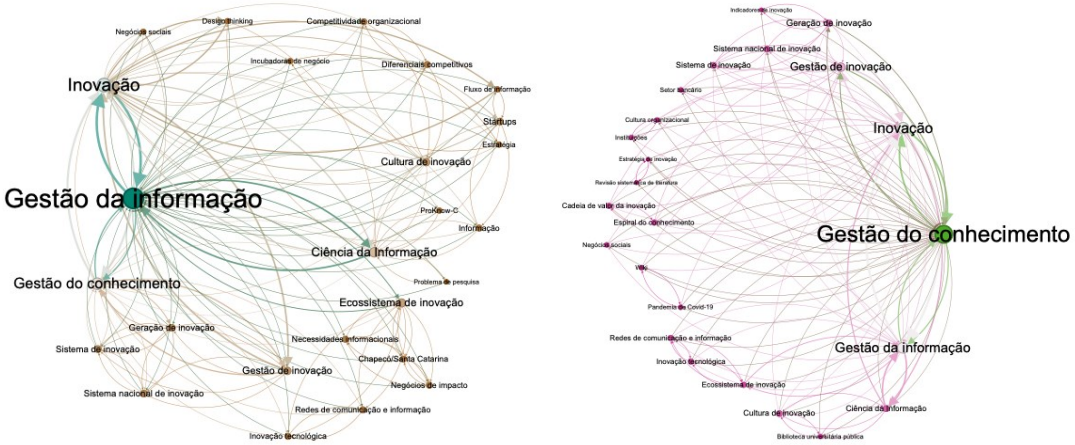
Fachin, Blattmann e Vianna (2020, p. 30), ressaltam que a CI "[...] se preocupa com o objeto informacional no processo de inovação, como elemento propulsor, fonte de dados que ajuda no desenvolvimento dos insumos inovativos nas diversas áreas de aplicação."

Destacam-se também, com menor incidência, termos associados ao ambiente organizacional da inovação, a saber: cultura de inovação (12; 4,5%), ambiente de inovação (10; 3,7%), ecossistema de inovação (8; 3,0%) e geração de inovação (7; 2,6%).

Há ocorrências de termos relacionados a abordagens mais contemporâneas como empreendedorismo, ecossistemas de inovação e metodologias, Sistema Nacional de Inovação, *startups* e *design thinking* (8; 3,0%). Assim, os dados evidenciam o papel da informação e do conhecimento como elementos estruturantes dos processos de inovação.

Sobressaem dois *clusters* sobre inovação, conforme Grafo 1. No primeiro, os temas abordados são "espaços de inovação" inter-relacionados com "contextos inovadores", "contextos capacitantes", "SEBRAELAB" e "SEBRAE-MG". No segundo, destacaram-se "Inovação em serviços de informação", "economia compartilhada", "consumo colaborativo", "Agenda 2030" e "Objetivos do Desenvolvimento Sustentável".

Grafo 1 – Palavras-chave sobre GI e GC na produção do GT4/ENANCIB (1994-2024)



Fonte: elaboração própria (2026)

As duas redes apresentam forte relação com a temática inovação, partilhando termos como “inovação”, “gestão de inovação”, “ciência da informação”, “cultura de inovação”, “geração de inovação”, “sistemas de inovação”, “ecossistemas de inovação”, “informação tecnológica” e “redes de comunicação e informação”.

A GI apresenta estreita relação com os fluxos informacionais, identificação de necessidades informacionais, competitividade, ambientes empreendedores, incluindo *startups*, incubadoras, *design thinking* e negócios de impacto.

A GC se relaciona com dimensões organizacionais, estratégias e processos de criação e compartilhamento do conhecimento, evidenciada pela presença de termos como espiral do conhecimento, cadeia de valor da inovação, cultura organizacional, indicadores de inovação e, ainda nas pesquisas de revisão sistemática de literatura.

Dessa forma, GI e GC apresentam-se com elementos estratégicos para compreensão de processos inovativos e organizacionais e imprimem caráter complementar para o fortalecimento dos estudos sobre inovação na CI, ao articularem capacidades inovativas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa analisou a temática inovação no ENANCIB, especialmente no GT4 (1994 a 2024), evidenciando a distribuição temporal dos trabalhos, os principais atores, seus vínculos institucionais e região geográfica, o tipo de instituições e as redes temáticas.

O ano com maior destaque foi 2018 com nove produções. A análise dos atores indica um núcleo de pesquisadores mais produtivos e com produção contínua e especializada sobre

inovação, destacando-se SILVA, E. (4,7%) e SENA, P. M. B. (4,7%), ao mesmo tempo que se observa uma ampla participação de atores ocasionais.

Quanto às instituições, há predominância de instituições públicas (85,2%) e concentração da produção nas regiões Sudeste (48,1%) e Sul (14,8%), com destaque para UFSC (20,6%). No entanto, a presença de instituições de outras regiões brasileiras e também internacional indica a ampliação das discussões e o fortalecimento da rede de colaboração.

As redes temáticas demonstraram a centralidade na inovação, articulando-se com GI, GC e CI. Também se constatam a presença de assuntos como gestão da inovação, fluxos de informação, cultura de inovação, ecossistemas de inovação e sistemas nacionais de inovação. Esses resultados sinalizam a diversidade de abordagens sobre inovação no GT4/ENANCIB e destacam o tema em contextos relacionados a tecnologia, a criação, o compartilhamento, a organização e o uso estratégico da informação e do conhecimento.

A pesquisa apresenta limitação por se restringir a um GT do ENANCIB. Para pesquisas futuras sugere-se investigações comparativas entre GTs, redes de coautoria, tendências temáticas e análise conceitual das tipologias sobre inovação, relacionadas a GI e GC e com ênfase a mapear os temas emergentes relacionados a inovação na ciência da informação.

REFERÊNCIAS

AUDY, Jorge. A inovação, o desenvolvimento e o papel da Universidade. **Estudos Avançados**, [*s. l.*], v. 31, n. 90, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ea/a/rtKFhmw4MF6TPm7wH9HSpFK/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 14 jan. 2025.

CAMPOS, Juliana Alves; SILVA, Rosangela Sarmento; CÔRREA, Rúbia Oliveira; CARVALHO, Gustavo Dambiski Gomes de; CARVALHO, Agair Juliete Cavalcante. Conceitos e tipologias de inovação: uma revisão bibliométrica. **Revista Gestão e Secretariado (GeSec)**, São Paulo, v. 14, n. 9, p. 15584-15605, 2023. Disponível em: https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/2772/1610. Acesso em: 5 maio 2026.

CARVALHO, Hélio Gomes de; REIS, Dálcio Roberto dos; CAVALCANTE, Maria Beatriz. **Gestão da inovação**. Curitiba: Aymará, 2011.

DAMIAN, Ieda Pelógia Martins; ALVARES, Lilian Maria Araújo de Rezende, CARVALHO SEGUNDO, Washington Luís Ribeiro de; SOUZA, Marciel Garcia de. A construção do conceito de informação para inovação: abordagens a partir de uma revisão sistemática de literatura. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 23, e025030, 2025. Disponível em: 10.20396/rdbci.v23i00.8680161. Acesso em: 22 maio 2026.

FACHIN, Juliana; BLATTMANN, Ursula; VIANNA, William Barbosa. Inovação e Ciência da Informação no Brasil: análise das produções do ENANCIB e BRAPCI entre 2006 e 2016. **P2P & Inovação**, Rio de Janeiro, v. 6 n. 1, p.16-34, set. 2019/fev. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.21721/p2p.2019v6n1.p16-34. Acesso em: 14 jan. 2025.

FERREIRA, Tereza Renôr. SILVA, Alzira Karla Araújo da; PADILHA NETO, José Domingos; SILVA, Josélia Maria Oliveira da. Redes sociais na comunicação científica: análise de redes sociais (ARS) nos anais do ENANCIB. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 564-577, dez./mar.2019. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1425. Acesso em: 26 maio 2026.

GABRIEL JÚNIOR, Rene Faustino; SOUSA, Aline Trierweiler; SILVA, Maurício Coelho da. Inovação na Ciência da Informação: análise da Produção científica na BRAPCI. **Comunicação & Informação**, Goiânia, GO, v. 23, p. 1-18, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.5216/ci.v23.60284. Acesso em: 9 jan. 2025.

GABRIEL JÚNIOR, Rene Faustino.; VIDAL, Lucia Helena Cunha. O mundo pequeno da ciência da informação: redes de coautoria com uso da Brapci e do algoritmo de dijkstra. In: XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2025, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: IBICT, 2025. p. 1-18. Disponível em: https://enancib.ancib.org/enancib/pt_BR/article/view/1455/1496. Acesso em: 30 abr. 2026.

GIACOMINI FILHO, Gino. Organizações comunicacionais e o binômio imitação-inovação. Comunicação, **Marketing e produção cultural**, [*s. l.*], v. 7, n. 13, 2010. Disponível em: https://doi.org/10.11606/issn.2238-2593.organicom.2010.139066. Acesso em: 26 maio 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

SCARABELLI, Bruna Hernanes; SARTORI, Rejane; URPIA, Arthur Gualberto Bacelar da Cruz. Compartilhamento do conhecimento em ambientes de inovação: um estudo em uma incubadora de empresas de base tecnológica**. Em Questão**, Porto Alegre, v. 28, n. 3, e-118605, jul./set. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.19132/1808-5245283.118605 . Acesso em: 22 maio 2026.

SCHUMPETER, Joseph A. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

SILVA, Liniker Matheus de Sousa da. **A tríplice hélice no contexto da ciência da informação**: construindo pontes para a inovação social. Orientador: Rogério Aparecido Sá Ramalho. 2024. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2024. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/items/2ce0e188-35ac-495a-826c-13bfab90c7c8. Acesso em: 26 maio 2026.

SILVA, Alexander da; CERUTTI, Elisabete. Inovação acadêmica: conceituação e reflexão de sua abordagem nas instituições de ensino superior. **Educação por escrito**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 1-12, jan./dez. 2024 | e-45209. Disponível em: https://doi.org/10.15448/2179-8435.2024.1.45209. Acesso em: 21 maio 2025.

TAYLOR, Simion Peter. What Is Innovation? A Study of the Definitions. Academic Models and Applicability of Innovation to an Example of Social Housing in England. **Open Journal of Social Sciences**, [*s. l.*], v. 5, n. 11, p. 128-146, 2017. Disponível em: https://www.scirp.org/journal/paperinformation.aspx?paperid=80628. Acesso em: 26 maio 2025.

TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler; DI CHIARA, Ivone Gueirreiro. Das redes sociais a inovação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 93-104, maio/ago. 2005. Disponível em: https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1094/1206. Acesso em: 29 maio 2025.

VIDAL, Rosa Helena Cunha. **Trajetória e organização da produção científica do ENANCIB**: a curadoria de dados para geração de indicadores a partir da BENANCIB. 2025. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2025. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/298160/001295750.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 30 abr. 2026.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Agência de Fomento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento desta pesquisa.